

O *Quadril*

Março 2021

Sociedade Brasileira do Quadril



*edição
comemorativa*



*A primeira diretoria da
Sociedade Brasileira do Quadril*



Lançamento
no Brasil

Paradigm™ Hip System

Sistema para Artroscopia de Quadril

O Paradigm™ Hip System é um portfólio completo e inovador de produtos projetados para fornecer aos cirurgiões **soluções simples, seguras e reproduzíveis** para procedimentos artroscópicos de quadril mais eficientes.

Kits de acesso Paradigm™

Os instrumentos de acesso ao quadril Paradigm™ estão disponíveis em várias configurações de kit para atender às necessidades de diferentes técnicas.

11 2391-6401
sac@conmed.com

Principais produtos Paradigm™:

Paradigm™ EZ Switch™

O Inovador EZ Switch™ Portal Saver é uma cânula flexível para permitir uma ampla gama de movimentos.

Paradigm™ Tactile Needle

Esta agulha é afiada para perfurar a pele, músculo e cápsula, com obturador rombo que é projetado para ajudar a reduzir o risco de danos à cabeça femoral, cartilagem, lábio e outros tecidos moles.

Paradigm™ Access Needle

As agulhas apresentam um chanfro rítilo de 21º, bem como um design rígido para melhores manobras.

Paradigm™ Retractable Straight and Hook Blades

Projetadas por cirurgiões, as lâminas retráteis com alças ergonômicas garantem maior segurança nos procedimentos.

Paradigm™ Relay™ Labral Suture Passer

Passador de sutura curvo com um ângulo ideal que é "perfeito" para a artroscopia do quadril.

Paradigm™ Slim Raven™ Suture Passer

Passador de sutura que passa e recupera facilmente a sutura com o mínimo de ruptura do lábio.



COMUNICADO

Os eventos virtuais da SBQ
estão de volta a partir de 01/03
Acompanhe em nosso site e redes sociais

SBQ comemora seu 25º aniversário

Há 25 anos, em 1996, o então presidente do Comitê de Patologia do Quadril, Pedro Ivo de Carvalho, anunciava que a partir de então a instituição passaria a ser a Sociedade Brasileira de Quadril, gerida por um estatuto recém-aprovado e que já antecipava o futuro crescimento da entidade científica hoje respeitada pelas congêneres mundo afora.

A comemoração da efeméride ocorre em momento difícil, por conta da pandemia que limitou as cirurgias eletivas, afetando economicamente os associados e impediu a vinda ao Brasil dos convidados internacionais que tradicionalmente apresentam as inovações e resultados das pesquisas que se sucedem na nossa área.

A epidemia se constituiu também num imenso desafio para a Diretoria que presidimos que, otimista, tentou manter os grandes eventos científicos tradicionais, JOPPAQ, Congresso Bidual, Curso de Cirurgia Avançada de Quadril no Sírio Libanês e o Encontro de Cirurgia de Quadril de Itaipava.

O tempo foi passando entretanto, e sem que a pandemia mostrasse sinais de arrefecimento, tentamos organizar esses eventos online e, mais tarde, tivemos que cancelá-los. O último cancelado foi a JOPPAQ, enquanto a realização ou não do Congresso Bidual será decidida no final de março.

Os entraves e restrições inclusive financeiras que enfrentamos não impediram porém, o tradicional dinamismo da

SBQ que, à medida que se via limitada por um lado, passou a se desenvolver em outros campos. Foi assim que centenas de cirurgiões de quadril passaram a se reunir toda semana nos 'Encontros Virtuais com Amigos Verdadeiros'.

Foi assim também que a plataforma Zoom foi contratada e disponibilizada para todas as Regionais, que não deixaram de fazer seus eventos científicos, culminando com os Painéis Nacionais, onde as peculiaridades da cirurgia do quadril em cada região brasileira são apresentadas e discutidas nacionalmente.

A assembleia geral também foi realizada de forma virtual e nela foi criada a Comissão de Tecnologia de Informação, essencial num momento em que dependemos tanto da Internet. E foi pela rede que passamos a atender à demanda dos clientes com os 'Vídeos de um Minuto', apresentando respostas claras e cientificamente precisas para as dúvidas do paciente.

São virtuais igualmente o Quadricurso, os Talk Shows e realizamos dezenas de mesas redondas com discussão de casos, propiciando a Educação Continuada que sempre foi uma de nossas maiores preocupações.

Foi também pelos programas virtuais que implementamos o DICE – Desenvolvimento Interno Curricular do Especializando, que hoje já atende às necessidades dos especializando dos 66 Serviços de Quadril credenciados pela SBQ. É pelo DICE que cada pós-



-graduando vai registrar e receber a confirmação da pontuação para o exame de título, fazer provas simuladas para a titulação e também por ele que cada preceptor poderá avaliar a evolução individual do especializando.

É com satisfação que vemos a SBQ hoje ainda maior e oferecendo mais serviços ao associado que antes da pandemia e registramos que vários associados se ofereceram para os testes das vacinas tão necessárias, incluindo quem vos escreve. Outros se prontificaram a atender pacientes de COVID e num caso pelo menos, um sócio da SBQ assumiu, apoiado por vários de seus ex-alunos, a direção de um novo Hospital de Referência no Nordeste, inteiramente voltado para o tratamento de pacientes vítimas do COVID-19. Tempos difíceis que nos deixarão, apesar da tormenta e do lamento pela perda de muitos colegas, amigos e parentes, um legado de resiliência e resistência.



Sociedade Brasileira do Quadril

O Quadril é o informativo oficial da Sociedade Brasileira do Quadril, com tiragem de 9.000 exemplares.

Sociedade Brasileira do Quadril

Rua Baronesa de Bela Vista, 411, cj. 14-T
Congonhas

São Paulo – SP - CEP 04612-002

www.sbquadril.org.br

Comissão de Comunicação

Presidente – Marco Antonio Pedroni

Membros: Carlos Cesar Vassalo, Cláudio Marques, Henrique Gurgel, Leandro Alves e Walter Riccioli.

Secretaria:

Nice Franzoni
secretaria@sbquadril.org.br

Textos e Edição:

Luiz Roberto de Souza Queiroz e
Táta Gago Coutinho

Diagramação:

Alexandre de Paula Campos

Créditos fotográficos:

Acervo SBQ

Jornalista Responsável:

Luiz Roberto de Souza Queiroz
(MTb 8.318)

As opiniões nas entrevistas e artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião da Diretoria da SBQ. Reprodução permitida, desde que citada a fonte.

Os pioneiros do quadril contam os bastidores da história da criação

Em 1996 um dos pioneiros da cirurgia do quadril no Brasil, Pedro Ivo Ferreira de Carvalho, sentiu que era hora do Comitê de Quadril se tornar uma sociedade formal, “um passo mais largo para firmar a especialidade no meio ortopédico brasileiro”, dizia aos companheiros do Rio que já faziam quadril e eram vinculados ao Comitê. Eram eles Jorge Penedo, Pina Cabral, Emílio Freitas e Paulo Rondinelli. Todos concordaram.

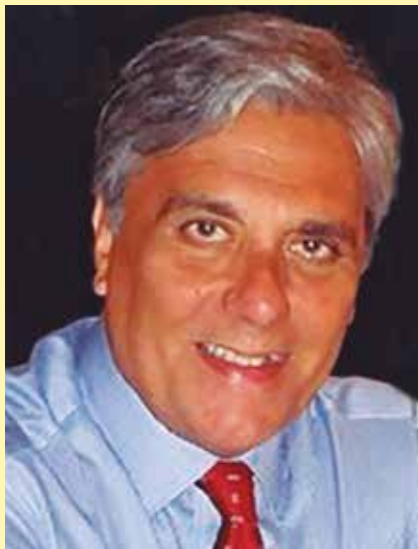
Pedro Ivo lembra que Sergio Rudelli hesitou, preocupado com o possível esvaziamento da SBOT com a criação de várias Sociedades, mas o próprio Rudelli confessa que os argumentos de Pedro Ivo o convenceram.

Para contar os bastidores da história da criação da SBQ, com tantos envolvidos, as Páginas Amarelas não se limitam à entrevista de um especialista, mas reúne a opinião de vários pioneiros que, há 25 anos, deram início à sociedade a qual se transformaria na instituição respeitada no mundo inteiro, extremamente ativa, com quase 700 sócios e que continua crescendo.

O Quadril – Conseguida a anuência dos seus pares, como foi o nascimento efetivo da SBQ? Foi difícil?

Pedro Ivo – De jeito nenhum. Como Rudelli tinha criado e tocado com extrema eficiência o Comitê do Quadril, um foro de reunião de especialistas, tínhamos um bom alicerce. O problema é que o Comitê era apenas apêndice da SBOT, sem personalidade jurídica, dependia inteiramente da entidade-mãe. Não tinha receita própria, não podia sequer cobrar anuidade.

Com a decisão de criarmos a SBQ, fizemos reuniões preparatórias no Rio de Janeiro – o grupo do Rio foi importantíssimo – e com tudo alinhavado nos reunimos numa pousada em Tereópólis para redigir os estatutos. Foi um trabalho incrível no qual se destacou



Pedro Ivo - O Comitê era, entretanto, um apêndice da SBOT, já a Sociedade Brasileira do Quadril é uma entidade jurídica com todos os atributos dessa figura

Milton Roos. Não me recordo de todos, mas participaram Emerson Honda, Flávio Rabello, Manuel Diógenes, Flávio Turíbio, Pina Cabral, Emílio Freitas, Jorge Penedo, Paulo Alencar. De sexta a domingo fizemos o estatuto e o registrei em Cartório. A SBQ estava criada, podia ser reconhecida internacionalmente e tinha obrigações específicas, como a preparação de futuros especialistas, a titulação e a imprescindível educação continuada. Mas o começo de tudo foi, sem dúvida, o Comitê.

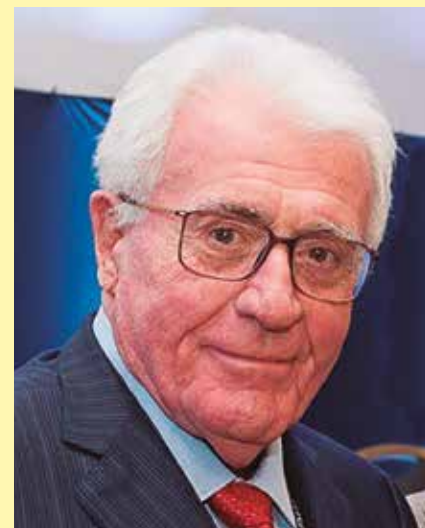
O Quadril – Dr. Rudelli, dr. Pedro Ivo diz que coube a você o pontapé inicial para o Comitê. Como foi isso?

Sérgio Rudelli – Foi no Hotel Meridien, da Bahia, em 1991. Havia um congresso de Ortopedia e na programação

foi colocado o item ‘Criação do Comitê do Quadril’. Como sou meio desconfiado, achei que de repente um grupo qualquer podia aparecer e assumir o Quadril e não queríamos isso. Assim, chamei o Hélio Consentino e fomos os dois para a ‘reunião’ onde esperava encontrar muita gente. Na sala, porém, só estávamos nós dois.

Logo apareceu o Gustavo Teixeira, presidente do Congresso e depois o presidente de honra, o respeitadíssimo Márcio Ibrahím de Carvalho. Nos sentíamos como quatro gaiatos na reunião que não havia. Então o Márcio olhou para mim, disse: Rudelli, bom você vir, o Comitê é seu. Só isso.

Foi assim, sem ninguém mais, não houve eleição, o Comitê simplesmente caiu na minha mão. Comecei do zero,



Sérgio Rudelli - Foi no Hotel Meridien, da Bahia, em 1991. Havia um congresso de Ortopedia e na programação foi colocado o item ‘Criação do Comitê do Quadril’

ção da SBQ

montei uma diretoria. Noel Cordeiro, Luiz Alves Ferreira, Emerson Honda e Affonso Ferreira.

O Quadril – Esse início foi complicado?

Sergio Rudelli – Não, os cirurgiões de quadril, que na época também faziam joelho eram muito unidos, já participavam da SBOT, o trabalho foi montar os congressos. Como logo no início conseguimos trazer como convidado o Eduardo Salvati, do Hospital for Special Surgery, de Nova York, foi um sucesso, o primeiro congresso já registrou 200 participantes.

O Quadril – Dr. Pedro Ivo, se o Comitê não tinha recursos próprios, como conseguia financiar os eventos?

Pedro Ivo – Além de não ter recursos, o Comitê enfrentou logo no início o Plano Collor que, por decreto, deixou todos os brasileiros com o mesmo dinheiro, NC\$ 50,00 (cruzeiros novos) no banco.

Apesar dos problemas, mergulhamos no trabalho de montar o Congresso como evento da SBQ e não mais da SBOT, além de cursos para difundir nossa especialidade.

Promovemos cursos em Teresópolis, Goiânia, Recife, São Paulo e Fortaleza. Foram fantásticos, módulos para 40 pessoas, sempre sobravam interessados. As Regionais cresceram, pois sediavam os cursos e os apresentadores eram associados da região. O primeiro curso, Teresópolis, teve Rudelli como convidado e serviu de modelo. Tivemos grande apoio da Faculdade de Medicina de Teresópolis. O prof. Marco Antonio Mibielli cedeu o salão de anatomia e conseguiu os cadáveres para o curso prático.

O Quadril – Qual a história do congresso a bordo de um navio, sobre o qual ainda hoje se fala tanto?

Pedro Ivo – Esse congresso precedeu a criação da SBQ. Foi em 1995, Paulo Cesar Rondinelli presidia a comissão executiva, fretamos o Costa Marina

O cartaz do congresso a bordo onde teve origem a SBQ



Emerson Honda – O início incluiu uma parte burocrática, como tudo, criação do CNPJ, registro dos Estatutos, acerto com bancos e passamos a trabalhar com recursos próprios.

que saiu do Rio para Ilhabela, depois Angra, lotado de cirurgiões e seus familiares. Foram três eventos primorosos e simultâneos, o VI Congresso Brasileiro, o 1º Congresso do Cone-Sul de Patologia do Quadril e o III Congresso Internacional de Cirurgia do Quadril e Joelho HTO-RJ/Ministério da Saúde, com nove convidados internacionais.

Esse evento deixou patente que o Comitê de Quadril crescera tanto com Rudelli, que estava maduro para se tornar uma Sociedade formal.

O Quadril – A SBQ não nasceu a bordo, todavia.

Pedro Ivo – Não. A bordo fizemos a eleição do Comitê. Fui presidente, Honda era o vice, Pina Cabral o científico, Flávio Turíbio o secretário e Paulo Cesar Rondinelli o tesoureiro. Quando a SBQ foi registrada, a última Diretoria do Comitê foi eleita como primeira Diretoria da SBQ.

O Quadril – Criada a Sociedade, como foi o início? Já tinham sede?

Emerson Honda – Como o Pedro Ivo era do Hospital de Traumatologia Ortopedia, hoje INTO, as reuniões iniciais eram lá e o começo incluiu uma parte



Fernando Pina Cabral - Se você imagina que a Gal Costa confessa que ainda hoje sente frio na barriga quando entra no palco, imagina nós, quando tomávamos decisões que implicavam em grande responsabilidade.

burocrática mas necessária, criação do CNPJ, registro dos Estatutos, acerto com bancos para que os diretores pudessem assinar cheques, envio de correspondência, e passamos a trabalhar com recursos próprios.

O Quadril – E essa parte burocrática foi sendo feita ao mesmo tempo em que avançava a montagem dos eventos científicos?

Pedro Ivo – Sim, o estatuto foi bem feito. Até hoje as mudanças são poucas, como a previsão de assembleias virtuais, criação de comissões, mas o cerne é o mesmo: os membros do Comitê tornam-se sócios da Sociedade, foram criadas as Regionais e, quando um Estado chegasse a 30 sócios, poderia se transformar em Regional. É o caso do Rio, Paraná e da Regional Paulista. Foi decidida ainda a duração dos mandatos, cobrança de anuidades e que a sede seria itinerante, seria no Estado onde reside o presidente da SBQ.

O Quadril – Quanto aos eventos, a

responsabilidade de montá-los, a expectativa não preocupava?

Fernando Pina Cabral – Se a Gal Costa confessa que ainda sente frio na barriga ao entrar no palco, imagina nós, ao tomar decisões de grande responsabilidade. Felizmente tudo deu certo. Os recursos, tínhamos patrocinadoras que também traziam conferencista, mas o importante é que o Quadril sempre foi um grupo unido, solidário. Ninguém trabalhava só, não posso dizer que determinada ação era só minha. A SBQ sempre foi um trabalho conjunto, de grupo, praticamente uma família. Isso facilitou tudo.

O Quadril – Mas o fato da SBQ ter Regionais distantes, sócios em cidades distantes dos grandes centros e ter que manter a unidade, o acesso à informação, facilitar as inscrições para os eventos, não era complicado?

Pedro Ivo – Claro, é um imenso desafio fazer com que o especialista formado no Nordeste tenha a mesma capacitação do que reside no Sul; o contato permanente dos sócios das cidades mais distantes era vital para que montar a verdadeira família que somos hoje. A educação continuada já era uma necessidade que todas as Diretorias encaram como a menina dos olhos.

Em decorrência, houve um esforço para que a Sociedade fosse muito democrática, sem preponderância do grupo carioca, adepto da prótese não cimentada, e do grupo paulista, favorável à cimentada. Conseguimos que integrantes de todos os Estados tivessem participação marcada. Que é verdade, basta ver a diversidade da origem dos examinadores na prova de título, como também a lista de palestrantes nos grandes eventos.

O Quadril – E como resolveu o problema da comunicação permanente entre os associados de todos os Estados?

Pedro Ivo – Contratei um grupo de jornalistas para fazer uma publicação enviada aos associados que posteriormente evoluiu. Incluí as ‘Páginas Amarelas’, por isso é uma honra falar para essa sessão no 25º aniversário da criação da SBQ.

O Quadril – Dr. Milton, foi na sua gestão que essa primeira publicação se transformou no ‘Jornal SBQ’?



Paulo Cesar Rondinelli - Às vezes não sabíamos quem tinha pago ou não, dava um trabalhão. Não fosse a infraestrutura do HTO, facilitada pelo Pina Cabral, teria sido ainda mais difícil.

Milton Roos – Foi sim, na nossa gestão. A plataforma eleitoral da chapa que montamos já previa a criação do ‘Jornal da SBQ’. Paulo Alencar seria o editor, mas não podia e assim Antero Camisa e eu assumimos a edição. O primeiro número do jornal saiu em maio de 2002, tendo no Conselho Editorial Jorge Penedo, Milton Roos, Nelson Ono e Paulo Alencar. (Xando, entra a foto do primeiro número do jornal, de maio de 2002)

O Quadril – Ao falar da criação da SBQ à distância, vocês dão a impressão de que tudo foi fácil. Não houve problemas maiores?

Paulo Cesar Rondinelli – Claro que houve. Às vezes não sabíamos quem tinha pago ou não, dava um trabalhão checar os pagamentos e boletos quitados. Não fosse a infraestrutura do HTO, facilitada pelo Pedro Ivo e pelo Pina Cabral, teria sido ainda mais difícil.

Flávio Turíbio – Além do HTO, nos reuníamos no consultório de algum colega. O grupo se reunia e lembro que

as questões eram resolvidas rapidamente, mesmo as mais complicadas, como montagem de grade de eventos e escolha de palestrantes. Também tínhamos que apoiar o presidente Pedro Ivo em reuniões externas, contatos com a SBOT ou um patrocinador. Mas tudo feito com boa vontade de todos e hoje, à distância, dá para ver que valeu a pena, o trabalho inicial frutificou e resultou na atual SBQ.

O Quadril – Sei que a pergunta é lugar comum, mas de tudo o que vocês fizeram nesse início heroico da SBQ, o que você repetiria?

Pedro Ivo – Eu repetiria o Congresso Brasil/Canadá, de Toronto, e o congresso no navio, embora extremamente trabalhoso. Imagine que o Costa Marina atracou no Rio de Janeiro em dezembro de 1994 e subimos a bordo para decidir tudo, desde o auditório, necessidade de equipamento de som, área para exposição – todos os laboratórios e produtores de insumo alugaram estandes, levamos marceneiros para estudar como fazer as divisões, cotejar disponi-



Flávio Turíbio - Além do HTO, nos reuníamos também no consultório de algum colega. Marcávamos por telefone, o grupo se reunia e me lembro que as questões eram resolvidas rapidamente

bilidade de camarotes com número de participantes e convidados.

Tivemos que preparar um esquema de extrema rapidez, pois um dia do navio no porto custa uma fábula. Assim, tivemos que nos preparar para no ano seguinte invadir o navio assim que atracasse, à tarde, montar tudo durante a noite e a madrugada, estender faixas, fazer os estandes, receber e alojar os congressistas, para o navio zarpar na tarde seguinte.

O Quadril – E o segundo evento, do Canadá?

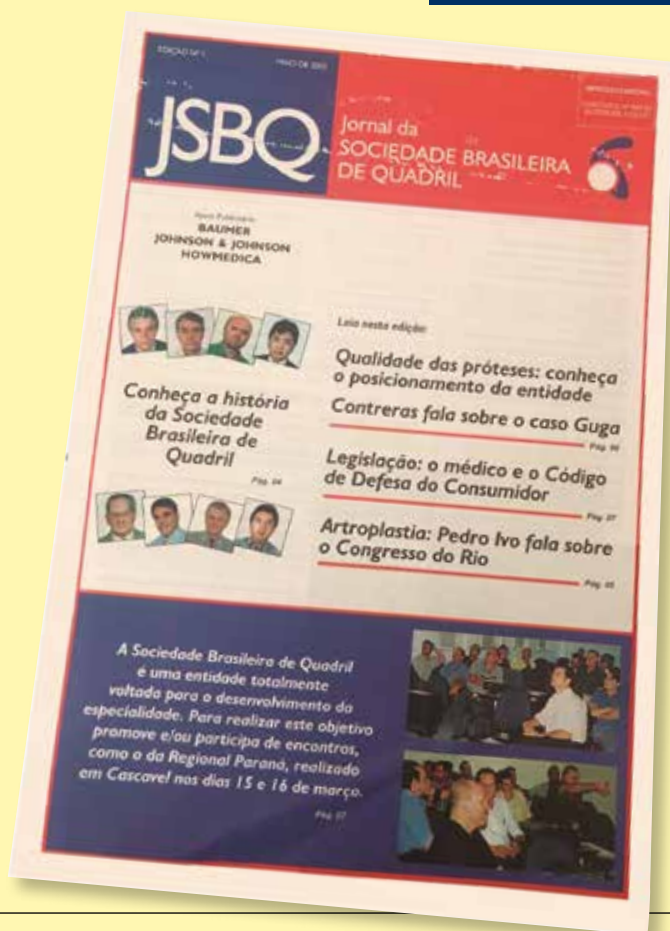
Pedro Ivo – Foi inesquecível, em 1997 e lembro da preocupação pelo risco assumido, o medo do fracasso e no fim a alegria do sucesso estrondoso.

Como presidente me coube montar o Congresso Brasil/Canadá de cirurgia do Quadril, que seria em Toronto, e com a divulgação que fizemos conseguimos a adesão de 35 médicos, muito interessados porque previmos uma aula de um brasileiro, uma aula de um canadense – e eram médicos do mais alto nível, alguns dos melhores especialistas do mundo.

No total, 17 brasileiros dariam as aulas, mas eu estava inseguro. Meu voo chegou mais cedo no aeroporto de Quebec, fiquei ali sozinho achando que não viria ninguém. De repente aparece um colega puxando sua mala, depois outro, mais outro, não dá para imaginar o alívio que foi me tomando.

Tomamos um ônibus para London, onde haveria um pré-congresso, lembro que Rudelli virou uma espécie de animador, contou piadas o tempo todo e ao chegarmos no Cecil Rorabeck Hospital, os canadenses nos receberam de forma fantástica, jamais fui tão bem recebido em algum lugar.

Já em Toronto, o evento teve palestras de Allan Gross, de Wayne Paprosky, de Clive Duncan e de John Callahan, americano que nasceu no Rio e fez questão de mostrar seu passaporte brasileiro. Quando o evento terminou, os canadenses nos colocaram numa lancha para irmos ao Yacht Club e ao nos aproximarmos do ancoradouro havia dois mastros com as bandeiras do Canadá e do Brasil. Foi emocionante e é inesquecível.



O primeiro Jornal da SBQ

Os especializando da SBQ já estão com as senhas individuais do DICE

A nova plataforma multifuncional ADICE – Desenvolvimento Interno Curricular do Especializando – é a mais recente ferramenta implementada pela Diretoria da SBQ, que já foi testada com sucesso na primeira prova virtual da história da sociedade, o TAE-SBQ.

Cada especializando de todos os 66 serviços de quadril credenciados pela SBQ já conta com uma senha individual e passa a ter condições de acompanhar a evolução de seu aprendizado, sua pontuação e que registre suas atividades durante o período de especialização.

“A nova plataforma foi desenvolvida para permitir o acompanhamento

da evolução dos futuros especialistas em quadril pelo interessado e também pelos coordenadores do serviço onde faz seu estágio”, explica o presidente Giancarlo Polesello e foi oportuno que conseguíssemos que o acrônimo de seu nome seja justamente o nome da deusa grega Dice, que representa o equilíbrio e a equidade, virtudes que se busca exista entre todos os serviços credenciados. A ideia foi de Anderson Freitas.

A plataforma “permite que o interessado participe ativamente de pesquisas internas da CEC, faça os teste de avaliação implantado a partir deste ano, diz o presidente da CEC, Marcos Giordano, sob

cuja orientação a plataforma foi desenvolvida pelos membros, Anderson Freitas e Andre Wever, que hoje compõem a área de Tecnologia da Informação da SBQ.

“Foram oito meses de trabalho intenso”, lembra Anderson, mas com a nova plataforma será possível um autoconhecimento, tanto para os coordenadores dos serviços quanto para a SBQ, visando melhorias e ações no processo de ensino e treinamento dos especializando com grande facilidade e eficiência. Ele conta que os chefes dos serviços credenciados foram divididos em seis grupos para a apresentação e entrega do ‘software’.

SBQ promoveu prova de avaliação, a primeira realizada de forma virtual

Os 86 especializando dos 66 serviços credenciados pela SBQ fizeram no final de fevereiro uma prova virtual de avaliação preparada e aplicada conjuntamente pelo Núcleo de Ensino e Treinamento da CEC e pela nova Comissão de TI.

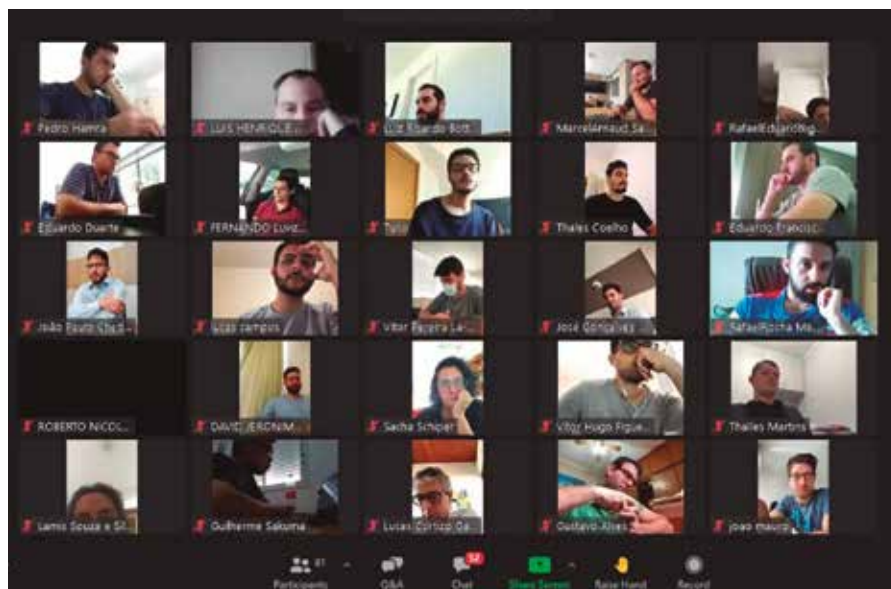
A realização é duplamente importante, afirma o presidente Giancarlo Polesello, tanto porque permite que preceptores e especializando verifiquem como está sendo o aprendizado dos futuros especialistas em quadril e identifiquem eventuais pontos que precisam ser reforçados, mas também porque esta avaliação tão necessária fazia parte da plataforma da atual Diretoria, que assim cumpre mais uma de suas promessas.

O presidente da Comissão de TI, Anderson Freitas, conta que a prova – TAE-SBQ contou de 50 questões de múltipla escolha que os especializando tiveram 80 minutos para responder. Os examinadores puderam acompanhar visualmente os candidatos pela plataforma Zoom.

Ele adianta que o resultado individual foi disponibilizado de imediato tanto para o interessado como para a coordenação do respectivo Serviço e na média foi razoável. “Essa avaliação é essencial para o especializando”, insiste ele, “pois o resultado mostra se ele está se preparando adequadamente ou não para a prova de título ou se precisa se dedicar mais, para ser aprovado”.

Polesello destaca também que o software empregado é da própria SBQ e foi feito sob medida para as necessidades da sociedade, não havendo plataforma similar (a DICE) em outras sociedades.

Íntegra da matéria no site da SBQ



Alterações no estatuto são aprovadas na primeira assembleia virtual da SBQ

Realizou-se no sábado, dia 12, com apoio da plataforma Zoom, a primeira assembleia virtual da Sociedade Brasileira do Quadril. Todas as alterações estatutárias propostas, inclusive a de modificação do nome da sociedade para do quadril e não de quadril, que haviam sido apresentadas previamente aos associados através de e-mail pessoal foram aprovadas pelos participantes previamente inscritos.

A assembleia, extraordinária, foi aberta pelo presidente Giancarlo Polesello, seguindo-se a apresentação do diretor secretário, Tiago de Moraes Gomes, que detalhou as propostas a serem votadas.

Cada item foi apresentado e votado em separado e o sistema permitiu não só o registro imediato dos votos recebidos, como apresentou o resultado de cada votação, com a totalização e percentagem de votos favoráveis e contrários.

As alterações estatutárias propostas dizem respeito à criação da Comissão de Tecnologia da Informação, que será presidida por Anderson Freitas e vice-presidida por André Wever, tornou-se necessária diante da velocidade de crescimento da informatização, decorrência da pandemia. Outra mudança, do nome da Comissão de Divulgação e Marketing, que passa a ser Comissão

de Comunicação e Divulgação, continuando sob comando de Marco Pedroni, além de várias outras alterações.

Também foram aprovadas alterações necessárias referentes a normas para a prova de ingresso na SBQ, bem como a inclusão no estatuto de artigo que prevê as reuniões e assembleias virtuais com validade jurídica. Essas reuniões à distância estão agora previstas em lei federal, mas precisavam ser incluídas no estatuto.

Concluída a votação o presidente franqueou a palavra aos interessados e explicou que, como é usual, após o registro da ata da reunião ela será colocada na íntegra no site da SBQ.

Comissão de Tecnologia e Informática foi criada pela assembleia geral

Presidida por Anderson Freitas, de Goiânia e tendo como membros André Wever, de São Paulo e Thiago Busato, de Curitiba, foi criada a Comissão de Tecnologia e Informática, durante a última assembleia da SBQ.

A criação da Comissão é decorrência da crescente demanda de ferramentas virtuais diante do impedimento dos encontros presenciais determinado pela pandemia,

esclarece Anderson. A missão da nova Comissão, explica o presidente Polesello, é ajudar na pesquisa e decisões referentes ao uso da tecnologia, levantar as necessidades e, quando preciso, contratar empresas especializadas para que desenvolvam os programas necessários para atender aos associados e à administração da sociedade.

André Wever acrescenta que SBQ precisava organizar e estruturar o departamento que trabalha o banco de

dados, softwares e redes de sua sede bem como usar todos os recursos que a tecnologia traz para unir cada vez mais os associados. Ele lembra que há muito tempo o atual presidente Giancarlo Polesello defendia a necessidade da Comissão para aumentar e otimizar os processos internos da SBQ aumentando o controle de qualidade, mas também objetivando a redução de custos para a instituição.

Íntegra da matéria no site da SBQ

Das Regionais originais, três já evoluíram para Estaduais

Quando foi criada a Sociedade Brasileira de Quadril foram criadas igualmente quatro Regionais filiadas à entidade-mãe, as Regionais Norte/Nordeste, Centro/Oeste, Sudeste e Sul.

Desde o início estava previsto, porém, que quando um Estado passasse a contar com no mínimo 30 sócios, poderia se separar da Regional, passando a contar com diretoria própria e passaria a organizar seus próprios eventos.

Com o passar do tempo São Paulo, Rio de Janeiro e posteriormente o Estado do Paraná alcançaram os 30 associados e, portanto, se transformaram em Estaduais, somando-se às Regionais originais. São elas a Paulista, Rio e Paraná.

Seis Comissões com quase 70 integrantes planejam as atividades da SBQ

Além da Diretoria Nacional, das Regionais, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, o qual reúne todos os ex-presidentes, a SBQ conta com seis Comissões integradas por quase 70 sócios, o que torna a sociedade extremamente democrática e que foi um dos motivos do seu incrível crescimento e do respeito internacional que granjeou ao longo dos 25 anos de sua existência.

Embora as primeiras Comissões tenham sido criadas há muitos anos, a flexibilidade administrativa da SBQ permite que a evolução da especialidade, novas tendências e até eventos mundiais como a atual pandemia levem à criação de novas Comissões, para en-

frentar problemas emergentes. O exemplo é o recente advento da Comissão de Tecnologia da Informação, criada para atender à premente necessidade de oti-

mizar os contatos, debates e reuniões virtuais decorrentes do necessário isolamento social.

Íntegra da matéria no site da SBQ



Diretoria Científica já programou o Painel Nacional para todo o primeiro semestre

O 'Painel Nacional', uma proposta de discutir a cirurgia do quadril na realidade efetiva de cada região, já tem programadas as reuniões de março, abril, maio e junho, num trabalho conjunto do diretor científico, Ricardo Horta e dos presidentes das Regionais.

A ideia original, de Milton Roos, foi discutir como são abordados os problemas da cirurgia do quadril em

cada região, com suas características, limitações e possibilidades regionais. As primeiras edições foram realizadas no final do ano passado, com propostas do Paraná, 'Tratamento das Osteólises Acetabular e Femoral', do Rio 'Remoção de Cimento e Componentes Fixos' e da Regional Sul, 'Complicações Precoces Pós ATQ'.

O primeiro Painel Nacional deste ano será da Centro/Oeste, dia 22 de março,

'Biocompatibilidade e tribologia dos componentes da ATQ', seguindo-se o Painel organizado pela Sudeste, dia 26 de abril, 'Como fazer uma boa ATQ não cimentada', da Norte/Nordeste, dia 24 de maio, sobre 'Artroplastia Cimentada: a visão do jovem cirurgião' e da Regional Paulista, dia 28 de junho, 'Diretrizes, Eficiência de Custos e Fatores Econômicos Relacionados à ATQ'.

Presidente da SBOT cumprimenta a SBQ pelos 25 anos de sua fundação

O presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Adalberto Visco, enviou mensagem de cumprimento à SBQ pela comemoração de seu 25º aniversário de fundação.

Diz a mensagem: "Cumprimento a SBQ pelos seus 25 anos como Sociedade, lembrando que já em 1982 os ortopedistas de quadril já tinham se unido, como Comitê de Quadril da SBOT, para

o estudo dessa importante área do corpo humano.

Nessa longa jornada esses profissionais ensinaram, treinaram todos os ortopedistas que se interessam por essa área, desenvolveram e incluíram novas tecnologias e materiais, sempre em busca do melhor tratamento dos pacientes.

A Sociedade Brasileira do Quadril é uma forte parceira da SBOT e inúmeros

de seus integrantes são líderes na SBOT, participando ativamente nas diversas Comissões e Diretorias, definindo junto com a SBOT o desenvolvimento e aprimoramento do ensino e treinamento na área do quadril.

A SBOT tem, na SBQ, uma importante aliada no desenvolvimento da Ortopedia e Traumatologia no nosso País.

Somos todos ortopedistas. Vida longa à SBQ!

Painel Nacional organizado pela Regional Centro-Oeste

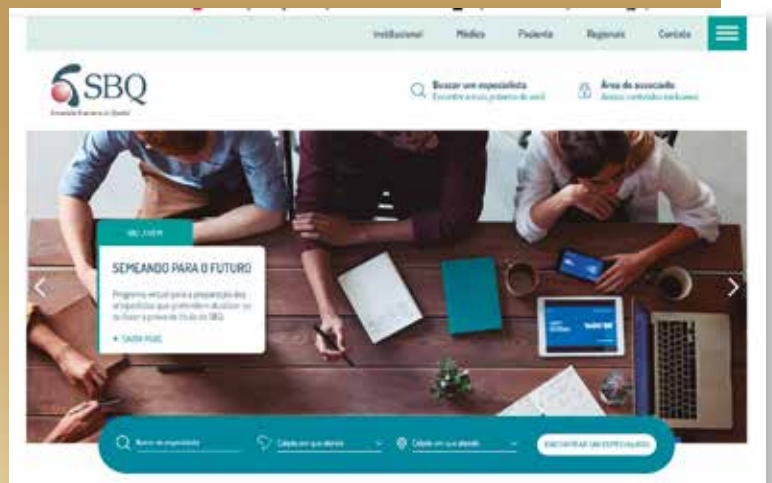
**Tema: Complicações nos pares tribológicos das ATQ,
dia 22 de março, 19h55 Online**

Moderador: Ernesto Gama (DF)

Debatedores: Leonardo Drumond – Norte/Nordeste; Ezequiel Ungaretti – Sul;
Leandro Lazari – Paulista; André Rodrigues – Sudeste;
Artur Shioji Ferradosa – Rio; Ademir Schuroff – Paraná

https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_SI19UMDESWOw0upxckY72Q

**O site da SBQ
está mais amigável
e oferece novos
serviços.
Aproveite**



- Mais de 400 notícias publicadas.
- Agenda completa dos próximos eventos de todas as Regionais.
- Tutorial ensinando como gravar vídeos de um minuto para as redes sociais.
- Sugestões de temas de vídeos que o associado pode gravar com celular.

STIMULAN[®]

 Biocomposites[®]

Stimulan é um Sulfato de Cálcio recristalizado de elevado grau de pureza totalmente absorvível, desenvolvido para preenchimento de falha óssea, osteomielite, cisto, tumor e revisão de implantes infectados.

Auxilia no tratamento de infecções podendo ser mesclado com antibióticos de acordo com prescrição médica. Stimulan atua *in loco* sem liberação de calor, podendo ser aplicado em forma de pérolas, moldado ou injetado.

Stimulan está disponível nas seguintes apresentações:

- Injetável - 5cc ou 10cc
- Rapid Cure - 5cc ou 10cc



BONE SURGICAL[®]
BONE SURGICAL EQUIPAMENTOS MÉDICOS EIRELI